



23 de novembro de 2022, Belém, Palestina: Uma estrela brilha sobre as velas acesas na gruta sob a Basílica da Natividade, em Belém, onde se diz que Jesus nasceu. Foto: Albin Hillert/WCC

Mensagem de Natal 2023 do Conselho Mundial de Igrejas

Que Luz é esta?

«Nele estava a vida, e essa vida era a luz dos homens. A luz brilha nas trevas, e as trevas não a venceram» - João 1,3-5

Em muitos aspetos, em todo o nosso mundo, estamos a viver um tempo de escuridão, em que os desafios crescentes ameaçam diminuir a nossa esperança, esmagar a nossa vontade de ir ao encontro das necessidades evidentes e das dores palpáveis dos nossos dias, e até minar a nossa dedicação à verdade e à justiça.

No entanto, como discípulos de Jesus e como comunidades cristãs unidas no amor de Cristo, somos chamados a enfrentar o medo, a combater a falsidade, a desafiar o egoísmo e a ganância e a oferecer esperança ao mundo inteiro.

Não podemos resignar-nos à desilusão nem sucumbir ao desespero. O mundo precisa mais de nós ; mais coragem, mais criatividade, mais inspiração e dedicação. Mais amor abnegado.

Onde é que vamos buscar essa energia e essa vida?

É notável que nós, cristãos, encontremos essa força no nascimento de um bebé fraco e vulnerável, nascido há 2000 anos na pobreza, nos confins do império, em Belém, na Palestina, e que em breve seria ameaçado por poderes malignos e deslocado para o exílio.

Nesta criança pobre, reconhecemos o herdeiro da grande tradição profética judaica da justiça, aquele que proclamou a proximidade de Deus e a nossa caridade, aquele em quem os seus seguidores passaram a ver a própria imagem de Deus e a promessa de uma Nova Criação.

No seu nascimento, acolhemos o próprio Filho de Deus agora imanente, a epifania de Deus encarnado na nossa humanidade, partilhando a nossa natureza e elevando-nos a partilhar a sua. Ele é o Emanuel - Deus conosco para sempre.

Não admira que os anjos cantem, os pastores se ajoelhem e as próprias estrelas brilhem intensamente.

A nossa celebração do nascimento de Jesus é, portanto, o nosso desafio ao desespero, o nosso sim à vida e à esperança. Ele é a nossa luz num tempo de trevas, que nos permite viver para a verdade e lutar pela redenção do mundo.

Filhos da luz, não nos conformaremos, nem deixaremos que outros se conformem, com um mundo letalmente marcado pela violência, queimado pelo calor ou escurecido pelo medo. Não nos conformaremos com a degeneração das democracias, nem com o mau uso da religião, nem com a cedência ao preconceito.

Por isso, enquanto nós, cristãos de todo o mundo, celebramos o nascimento do Messias - o contra-sinal de Deus para um mundo que por vezes parece inclinado à auto-destruição - nós, no Conselho Mundial de Igrejas, partilhamos convosco a nossa alegria sincera. Redobramos a nossa determinação de trabalhar incansavelmente convosco pela saúde e pela cura dos doentes, por uma economia justa, pelo bem-estar dos migrantes e das pessoas deslocadas, pela paz e pela segurança para todos, pelo avanço dos direitos humanos e da dignidade, por uma comunidade de fé mais profunda e pelo florescimento da justiça para as mulheres, para as crianças e para a própria terra.

Alegremo-nos, pois! A luz de Cristo promete banir as nossas trevas. Que ela ilumine os nossos espíritos e aqueça os nossos corações. Que ela ilumine o nosso caminho, iluminando a nossa jornada para a plenitude, para o discipulado autêntico, para a justiça e para a paz na terra. Que o amor e a luz de Jesus encham os nossos corações e as nossas vidas neste Natal e sempre!

Bênçãos e paz em Cristo,

Rev. Prof. Dr. Jerry Pillay

Secretário Geral

Conselho Mundial de Igrejas